



## REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS)

Volume 9, Número 19 –2016 – ISSN 2359-2842

### Editorial

É com imensa satisfação que publicamos mais um número de nossa revista, *Perspectivas da Educação Matemática*, correspondente ao volume 9, número 19, de 2016. Neste número, temos onze artigos nos mais variados temas de pesquisa em Educação Matemática. Uma mudança que gostaríamos de compartilhar com a comunidade é que, a partir deste ano, nossa revista passou a ser editada quadrimestralmente.

Silvana Matucheski e Carlos Roberto Viana apresentam, no primeiro artigo, algumas perspectivas sobre como se deu o processo de elaboração dos documentos curriculares paranaenses da década de 1970, a partir da Lei 5692/71 e da criação de um grupo de professores com o papel de auxiliar as escolas paranaenses a implantar a Reforma de Ensino. Entre outras considerações, os autores afirmam que esse grupo veio a constituir a Equipe de Currículo da Secretaria de Estado da Educação e da Cultura e que tinha como tarefas organizar a elaboração dos documentos curriculares, estudar a legislação educacional e acompanhar as discussões curriculares no cenário educacional, oferecendo cursos de treinamento para os professores da rede estadual de ensino.

Filipe Santos Fernandes, no segundo artigo, apresenta uma problematização no campo da Didática da Matemática. Segundo o autor, fundamentalmente, as pesquisas em Didática da Matemática têm se ocupado com a constituição de mecanismos de valoração dos aspectos didáticos que circunstanciam os processos de ensino, de aprendizagem e de avaliação da matemática escolar. Dessa maneira, o autor problematiza como esses mecanismos, se tomados de modo descuidado, podem atuar como dispositivos de domesticação da escola: uma série de táticas e de estratégias que visam eliminar, restringir, coagir, neutralizar ou controlar o espaço escolar, desviando-o de um sentido de tempo livre que, outrora, lhe fora atribuído. O

autor apresenta algumas considerações, tomando um episódio sobre o ensino de funções.

Marisa Silveira e Thais Cunegatto apresentam uma discussão da educação matemática com um viés antropológico, tomando como referencial teórico a filosofia da linguagem de Wittgenstein. As autoras apresentam algumas considerações na direção de que o conhecimento da matemática foi elaborado historicamente pela sociedade em meio às experiências empíricas e que com o passar do tempo, este saber se cristaliza em normas que não podem mais ser modificadas. Porém, quando aplicadas no cotidiano ficam atreladas a fenômenos antropológicos. Esse é o terceiro artigo deste número.

O quarto artigo, de autoria de Wilma Fernandes Rocha e Ivanete Batista dos Santos, apresenta o resultado de uma pesquisa que examinou documentos como Regulamentos da Instrução Pública, Programas de Ensino, Mensagens de Presidentes do Estado e Relatórios de Grupos Escolares e da Instrução Pública, com o objetivo de caracterizar os saberes elementares aritméticos prescritos para o ensino primário em Sergipe, no período de 1890 a 1931. As autoras apontam, entre outras considerações, que foi possível caracterizar os saberes elementares aritméticos como números, a arte de calcular por meio de algarismos de forma prática com as quatro operações, frações e sistemas de unidades de medidas, proporção, regra de três, porcentagem e desconto prescritos para serem abordados por meio do método intuitivo.

Lucas Ferreira Gomes e Eliane Maria de Oliveira Araman, no quinto artigo, fazem uma reflexão a respeito de algumas percepções de Matemática e seu ensino apresentadas por professores que atuam na Educação Básica (anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio). Entre outras considerações, os autores afirmam que foi possível perceber algumas limitações nos saberes desses professores, evidenciando que são necessárias ações formadoras que possibilitem ampliá-los.

João Paulo Godoy e Maria de Fátima Teixeira Barreto investigam os vários subconstrutos do número racional, presentes em questões do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. Entre outras considerações, os autores evidenciam alguns

subconstrutos do número racional se mostram recorrentes nas diversas questões e indica a exploração dos diversos subconstrutos desde o Ensino Fundamental como caminho facilitador para a interpretação e resolução de situações-problema que exigem o domínio do número racional.

Aldinete Silvino de Lima e Iranete Maria da Silva Lima, no sétimo artigo deste número, apresentam um recorte da pesquisa desenvolvida sobre a articulação estabelecida por professores de escolas do campo entre os conteúdos matemáticos e as realidades vivenciadas pelos alunos, tomando por referência os estudos sobre a Educação do Campo e a Educação Matemática Crítica. As autoras apontam para a necessidade das instituições formadoras investirem na formação inicial e continuada de professores que atuam em escolas do campo, para contribuir eficazmente com a emancipação dos sujeitos educativos do campo.

Júlio César Augusto do Valle, no oitavo artigo, apresenta uma discussão sobre o ensino de geometria, no sentido de que grande parte das defasagens deste ensino teriam sido agravadas pelas influências do Movimento da Matemática Moderna. Nesse contexto, o autor se propõe compreender que movimento histórico dá origem ao ensino de geometria da forma como é concebido hoje e contribuir com uma reflexão descritiva sobre a relação da criança com o conteúdo.

Márcio Urel Rodrigues, Rosana Giaretta Sguerra Miskulin, Luciano Duarte Silva e Nilton Cezar Ferreira objetivam explicitar os aspectos que caracterizam o PIBID, como “Terceiro Espaço” nas Licenciaturas em Matemática no Brasil. Por meio da Análise de Conteúdo de Bardin (1977), os autores realizam um movimento dialógico entre os dados e a literatura pertinente, o qual proporcionou à compreensão de que o PIBID se caracteriza como um “Terceiro Espaço” nas licenciaturas em Matemática no Brasil, pois contempla às duas condições - (i) aproximação universidade e escola, e; (ii) articulação teoria e prática - propostas por Zeichner (2010). Este é o nono artigo de nosso número.

Luísa Silva Andrade e Carmen Teresa Kaiber, no décimo artigo, apresentam uma análise realizada em Planos de Estudos de escolas públicas de Ensino Médio que pertencem a Região Metropolitana de Porto Alegre/RS, constituindo-se em parte integrante de uma pesquisa de doutorado que teve por objetivo investigar o

desenvolvimento da Matemática no Ensino Médio de um grupo de escolas públicas estaduais do Rio Grande do Sul, sob a perspectiva do Enfoque Ontosemiótico do Conhecimento e a Instrução Matemática (EOS). Entre outras considerações, as autoras afirmam que foi possível identificar nos documentos analisados, a presença de elementos das distintas idoneidades que compõem a idoneidade didática, porém com diferentes graus de adequação, com destaque para as idoneidades epistêmica e cognitiva as quais apresentaram alto grau de adequação.

No décimo primeiro e último artigo deste número, Suely Scherer apresenta um diálogo sobre imbricações entre Educação Bimodal, Educação Matemática e a Teoria da complexidade. Entre outras considerações, a autora discute a estética da aprendizagem e do uso de tecnologias digitais na perspectiva da complexidade, bem como a matemática como disciplina ecologizadora.

Agradecemos a todos os autores e pareceristas que contribuíram para construção desse número de nossa revista e convidamos toda comunidade a submeter artigos e resenhas para nossos próximos números.

**Os Editores**